Pode ser transformado num descapotável, num comercial de mercadorias ou num motociclo

Vangest conclui protótipo de veículo 100% elétrico

O projeto de construção do Tuga, um veículo 100% elétrico de três rodas, versátil e pensado para a paisagem urbana, acaba de concluir a fase do protótipo, desenvolvido na Marinha Grande pelo Grupo Vangest.

O modelo foi concebido pela Tuga Innovations, uma startup com sede em Vancouver (Canadá), cofundada pelo português César Barbosa, vice-presidente da empresa. A sua autonomia é de 160 quilómetros e a velocidade máxima de 140 km/hora.

Com dois lugares, foi projetado sobre uma plataforma modular para assumir formas distintas de carroçaria (Tuga Commuter, Tuga Deliver e Tuga One) e será fabricado no Grupo Vangest, depois de cumpridas as etapas de certificação e homologação em curso. Ainda não há uma data para o início da comercialização.

"Pode ser adaptado para diferentes finalidades desde motocicleta a conversível, passado por veículo de entrega ou para um passeio de dois passageiros. É um veículo que oferece muitas soluções", explica a empresa da Marinha Grande. Pode ser transformado num descapotável, num comercial de mercadorias ou num motociclo, e servir, por exemplo, como táxi ou para aluguer em ambiente urbano.

"Do projeto de engenharia às soluções de impressão 3D, ao compósito de fibra de vidro, ao processo de acabamento e pintura, à montagem e às muitas etapas intermédias", o Grupo Vangest garante, numa publicação no seu site, que "conseguiu concluir o projeto no prazo ideal".

Um dos desafios "foi fazer um veículo leve que pudesse funcionar da forma mais eficiente possível, usando menos eletricidade e sendo um transporte mais ecológico". Para o conseguir, a empresa fez "compósitos de fibra de vidro como parte da estrutura".

O Grupo Vangest adianta que "foi um projeto empolgante em parceria" com a Tuga Innovations, "mal podendo esperar para ver o protótipo entrar em produção e como mudará a mobilidade urbana no futuro".

O veículo tem um custo estimado entre os 15 mil e os 25 mil dólares, consoante as suas características modulares, os custos reais de produção e a situação do mercado em termos competitivos. Está em pré-venda no site da Tuga Innovations, mas as primeiras entregas ainda devem demorar dois anos.

O Tuga vai integrar tecnologias digitais, de conetividade, realidade aumentada, uma plataforma de software e a correspondente aplicação. "Estamos muito orgulhosos por ter conquistado tanto em tão pouco tempo", refere o vice-presidente e cofundador da Tuga Innovations, César Barbosa, destacando "temos que ser práticos e perceber que este é apenas um começo, um grande começo, mas há muito mais trabalho pela frente para todos nós".

Já o CEO empresa, John Hagie, explica que "os planos imediatos incluem mais engenharia, testes e impulsionar uma série de esforços de marketing que incluem colocar o veículo em exposição" nos seus escritórios em Lisboa.